



JUSTIFICATIVA

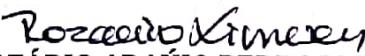
Pela presente, tenho a honra de dirigir-me aos senhores e senhoras para, nos termos do Art. 123, inciso III, da Lei Orgânica do Município de Canindé, submeter à apreciação dessa Augusta Casa Legislativa a proposta de Lei que *"Dispõe sobre a denominação do Centro de Educação Infantil (CEI) localizado no Bairro Palestina."*

Com especial estima e honra, foi indicada através deste Projeto de Lei, a denominação do Centro de Educação Infantil (CEI) localizado no Bairro Palestina, homenageando a pessoa de *Maria José Rocha Magalhães*, que prestou relevante serviço ao Município de Canindé, conforme consta no histórico anexado ao presente projeto.

Assim, homenageando essa ilustre cidadã, que muito contribuiu com sua caridade aos pobres do Município de Canindé, é que proponho este projeto, que faz jus e a devida homenagem a essa educadora.

Diante do exposto, submeto o presente Projeto de Lei à análise dessa Egrégia Casa Parlamentar, dirigida por Vossa Excelênci, na certeza de que os elevados interesses da sociedade canideense prevalecerão e se materializarão na aprovação do que ora se propõe.

Canindé, 20 de Janeiro de 2022.


MARIA DO ROZÁRIO ARAÚJO PEDROSA XIMENES
Prefeita Municipal de Canindé



PROJETO DE LEI Nº 001/2022, DE 20 DE JANEIRO DE 2022.

EMENTA: Dispõe sobre a denominação do Centro de Educação Infantil (CEI) localizado no Bairro Palestina.

A PREFEITA MUNICIPAL DE CANINDÉ - CEARÁ, Sra. MARIA DO ROZÁRIO ARAUJO PEDROSA XIMENES, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, remete a apreciação desta Augusta Câmara de Vereadores o seguinte Projeto de lei Municipal.

Art. 1º - Fica denominado de "CEI Maria José Rocha Magalhães", o Centro de Educação Infantil localizado no Bairro Palestina.

Art. 2º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE CANINDÉ, 20 DE JANEIRO DE 2022.

Rozálio Ximenes
MARIA DO ROZÁRIO ARAÚJO PEDROSA XIMENES
Prefeita Municipal de Canindé/CE

se mudou para a fazenda Transval, que fica perto do Serrote do Pindá, a quatro léguas de Canindé. Segundo ela, nessa fazenda viveu os anos mais felizes da sua vida, acompanhada de seu marido e com os filhos. Mudou-se em 1946 para a Fazenda Paredão, junto à sede do município de Canindé, onde viveu o resto da vida.

HISTÓRICO

Maria José Rocha Magalhães

Nasceu em 27 de dezembro de 1917 e faleceu, aos 69 anos, em 31 de julho de 1987. Filha de José Balbino Magalhães e Maria Olita Rocha Magalhães. Natural de Pacoti, Ceará, criou-se no município de Mulungu, na Serra de Baturité, no sítio Ipiroá, e na Fazenda Santa Maria, no sertão de Canindé. Ambos pertenciam ao seu pai

A dona Maria José teve apenas dois meses de educação formal, mas era uma autodidata em todos os aspectos. Lia romances, escrevia, ouvia música, ajudava a todos e estava sempre informada. Sendo mãe tantas vezes garantiu uma casa sempre cheia de meninos e meninas. Ela adorava crianças!

Era casada com Alfredo Coelho de Magalhães, com quem teve 14 filhos, além de 3 abortos. Em 1935 sua irmã morreu de parto e deixou dois filhos pequenos, Maria Iolanda e José Ivan Magalhães. Ela se casou com o seu cunhado, pensando em cuidar dos sobrinhos. Dos seus filhos, 12 sobreviveram até a idade adulta, com mais os dois sobrinhos. Isso fazia 14 filhos. Quando se falava no perigo de ter filhos, porque era a principal causa de morte de mulheres naquela época, a dona Maria José lembrava a Bíblia, que diz "crescei e multiplicai". E acrescentava: "Seja feita a vontade de Deus". Enfrentava a maternidade sem medo e com muito amor.

Quando se casou, a dona Maria José morou inicialmente em Mulungu e depois se mudou para a fazenda Transval, que fica perto do Serrote do Pindá, a quatro léguas de Canindé. Segundo ela, nessa fazenda viveu os anos mais felizes da sua vida, acompanhada de seu marido e com os filhos. Mudou-se em 1946 para a Fazenda Paredão, junto à sede do município de Canindé, onde viveu o resto da vida.

Dona Maria José viveu como pobre e dedicou sua vida a melhorar as condições dos pobres. Ela não citava estatísticas, ela dizia nomes de pessoas, de amigos. Era amiga de todos os moradores e de quem se aproximava dela. Desconhecia qualquer ideia de discriminação. Ajudava a todos, dando-lhes o pouco do que tinha. Recebia a todos, dedicando-lhes todo o tempo necessário. Não fazia isso por obrigação, mas porque realmente amava as pessoas. Para ela, amar o próximo e amar a Deus era a mesma coisa.

Era profundamente religiosa, com fé inabalável. Ao mesmo tempo, era livre dos preconceitos que são comuns no sertão. Não tolerava a injustiça e fazia questão de dizer isso, quando se defrontava com uma, para o bem dos seus filhos e dos que com ela conviveram. Baseou sua conduta na ética cristã, sendo exemplo para os filhos que a seguiram com o mesmo propósito de servir. Isso, dizia ela, era a maior realização de sua vida. Valorizava muito a educação, mas acreditava também no poder de cada um. A escola ensina, mas é a vida que é nossa grande mestra.

Dona Maria José era uma pessoa simples, jamais arrogante. Tratava a todos com igualdade, desde os mais poderosos aos mais desprovidos. Ela jamais será esquecida.